

ATA DA 137ª REUNIÃO ORDINÁRIA

Aos vinte e sete de abril de dois mil e vinte e um, realizou-se a 137ª Reunião Ordinária do Conselho Municipal de Saneamento - COMUSA, através de videoconferência, seguindo as diretrizes da Portaria SMOBI Nº118/2020.

Conselheiros presentes: Josué Costa Valadão (SMOBI), Claudius Vinícius Leite Pereira (URBEL), Patrícia de Castro Batista (SLU), Adélia Rodrigues Teixeira Rios (SMMA), Marta Alves Larcher (MPMG), Wesley Bambirra Rodrigues (SICEPOT-MG), Dulce Maria Magalhães Pereira (SINARQ-MG), Antônio Carlos Ferreira de Oliveira (COPASA), Cláudio Jorge Cançado (CREA-MG), Fabiana Lopes Del Rei Passos (UFMG) e Rogério Pena Siqueira (Especialista).

Suplentes presentes: Ricardo de Miranda Aroeira (SMOBI) e Weber Coutinho (ABES-MG).

O Conselheiro e Secretário Executivo do COMUSA, Ricardo Aroeira, registrando quórum, iniciou a reunião colocando em votação a ata da 133ª Reunião Ordinária do COMUSA, sendo aprovada por 11 (onze) votos a favor e 01 (uma) abstenção. O Secretário Executivo informou, ainda, que a Moção 001/2021 proposta na 136ª Reunião Ordinária do COMUSA foi aprovada por e-mail, com maioria de votos, sendo publicada no DOM do dia 20 de abril de 2021.

Em seguida, foram informadas as pautas da reunião, quais foram: apresentação, pela SMOBI, do Programa de Reduções de Riscos de Inundações e Melhorias Urbanas na Bacia do Ribeirão Isidoro e, Estudos para Otimização dos Sistemas de Drenagem da Bacia do Ribeirão Isidoro.

A palavra foi então repassada ao Presidente do Comusa e Secretário Municipal de Obras e Infraestrutura, Josué Costa Valadão, que procedeu à primeira apresentação. O Presidente iniciou a apresentação mostrando a situação da Bacia do Ribeirão Isidoro, que engloba as regionais Norte e Venda Nova. A porção leste é formada pela Ocupação Izidora, composta pelas comunidades Helena Greco, Vitória, Esperança e Rosa Leão e a porção oeste da Bacia é composta por uma urbanização consolidada e desordenada, do ponto de vista ambiental.

A Bacia possui 64 cursos d'água e 280 nascentes cujos desafios tem sido inúmeros, principalmente em época de chuvas, por causa das inundações registradas na região, sendo a população inserida em área sujeita à inundação, da ordem de 7.250 habitantes. A porção da ocupação Izidora é composta por mais de 4.000 famílias em situação de pobreza e sem acesso à infraestrutura básica.

A proposta de financiamento era composta de 08 etapas: 01 – Aprovação de proposta do agente financeiro e do Governo Federal (avalista); 02 – Elaboração de instrumentos e normas ambientais e sociais; 03 – Consulta pública dos instrumentos e normas ambientais e sociais; 04 – Aprovação prévia do projeto pelo agente financiador – Apresentação da Lei Autorizativa; 05 – Consolidação dos instrumentos e normas ambientais e sociais – versão final; 06 – Aprovação final do projeto pelo agente financiador; 07 – Negociação da minuta contratual; 08 – Aprovação do financiamento pelo Governo Federal (avalista).

As negociações da proposta de financiamento estavam na etapa 04, dependendo da aprovação da Lei Autorizativa junto à Câmara para dar continuidade ao processo, mas infelizmente não houve êxito.

O Programa seria composto de 04 componentes: 01 – Obras de drenagem na região da Vilarinho; 02 – Obras de urbanização na região da Izidora; 03 – Fortalecimento institucional para enfrentamento das mudanças climáticas; 04 – Gestão do Programa. O Programa teria o custo de 168 milhões de dólares.

A Componente 01 foi dividida em 02 etapas. A Etapa 01 já está em execução, sendo custeada através de um financiamento com a Caixa no valor de R\$ 200 milhões. Tal etapa consiste em: 01 – Reservatório Lareira (em execução); 02 – Estrutura hidráulica de captação de escoamento superficial – emboque do Ribeirão Isidoro (em execução); 03 – Reservatório Vilarinho 02 (licitado); 04 – Reservatório Nado 01 (licitado); 05 - Aumento de capacidade do Reservatório Vilarinho 01 (em elaboração de projeto básico); 06 – Readequação dos vertedouros dos reservatórios Várzea da Palma (em elaboração de projeto básico); 07 – Reservatório D. Pedro I (em elaboração de projeto básico).

A Etapa 02, que seria objeto do financiamento, contemplava obras de drenagem na região da Avenida Vilarinho, abrangendo soluções estruturantes para reduzir os riscos dos eventos climáticos e o engajamento comunitário, comunicação e trabalho social. As obras de drenagem compreendiam: 01 – Reservatório do

Capão na Rua Padre Pedro Pinto; 02 – Reservatório Vilarinho 03; 03 – Ampliação do volume do reservatório Liege; 04 – Reservatório do Córrego Candelária; 05 – Reservatório Nado 02; 06 – Reservatório Anuar Menhen.

A Componente 02, que também seria objeto de financiamento, tinha por objetivos a execução de obras de urbanização, com foco em infraestrutura, recuperação ambiental, implantação de equipamentos públicos, melhorias habitacionais e intervenção em áreas de risco na região da Ocupação Izidora. Pretendia-se desenvolver um projeto totalmente inovador, baseado em princípios de sustentabilidade, com adoção de infraestrutura verde e soluções focadas na natureza. Seriam contemplados os quatro assentamentos existentes (Helena Greco, Rosa Leão, Esperança e Vitória) e todo o projeto seria construído de forma participativa com a comunidade.

Com a negativa política da Câmara Municipal de aprovação do Programa, a PBH “saiu da fila” das prioridades de financiamento do Banco Mundial. A Prefeitura já havia conseguido, através de outra captação, um financiamento de menor porte, do qual foi reservado o montante de R\$ 10 milhões para serem aplicados na elaboração dos projetos da Bacia do Isidoro.

Encerrada a apresentação do Presidente do COMUSA, a palavra foi repassada à Engenheira Ana Paula Fernandes que procedeu à segunda apresentação. A palestrante explicou que estão em elaboração os estudos para a Bacia do Ribeirão Isidoro, contemplando as sub-bacias dos afluentes secundários, tendo como fonte o Fundo Municipal de Saneamento – FMS. Para os tributários principais, Córregos Vilarinho e Nado, os projetos e obras estão sendo financiados pelo Programa Avançar Cidades, além do processo de captação em curso junto ao BIRD.

Os estudos contratados preveem uma fase de avaliações preliminares, diagnósticos, estudos hidrológicos e hidráulicos, estudos de alternativas e de viabilidade técnico-financeira-ambiental e elaboração de anteprojetos, objetivando a redução dos riscos de inundação na Bacia. O contrato está em execução desde Fevereiro de 2021.

Encerradas as apresentações, a palavra foi franqueada aos presentes.

O Conselheiro e Secretário Executivo do COMUSA, Ricardo Aroeira informou que a PBH tem procurado uma aproximação aos Comitês de Bacia do Rio das Velhas e do Ribeirão do Onça, para aprimorar as discussões técnicas das possíveis intervenções nestas Bacias. Manifestou sua indignação ante ao posicionamento político da Câmara Municipal ao vetar a aprovação do Projeto da Bacia do Isidoro, enfatizando os prejuízos causados à população do Município, em especial aquela diretamente afetada pelas inundações, bem como as comunidades das ocupações na região da Izidora. Enfatizou, ainda, o compromisso do Município de manter e avançar em sua Política de Gestão do Risco de Inundação, citando que o município de Belo Horizonte tem sido tomado como exemplo a nível nacional e mundial em gestão de drenagem urbana.

O Conselheiro e Especialista Rogério Siqueira e o Conselheiro e Representante da ABES-MG Weber Coutinho parabenizaram os palestrantes pelas apresentações e propuseram que a discussão também fosse abordada no âmbito da ABES-MG.

A Conselheira e representante do SINARQ-MG, Dulce Pereira questionou sobre quando se dará a reapresentação do pedido de financiamento junto ao Banco.

O Presidente do COMUSA, Josué Valadão explicou que o processo tem que ser reiniciado, mas que parte do Programa, que consiste na elaboração de alguns projetos, será financiada com recursos de outro financiamento conquistado junto ao Banco, sendo destinado a isso o montante de R\$ 10 milhões. Não há previsão de quando serão pleiteados os recursos para execução das obras.

O Conselheiro e representante da COPASA, Antônio Ferreira informou que a Concessionária já elaborou projetos de sistema de abastecimento de água e de esgotamento sanitário para a Ocupação Izidora e faz parte de um Grupo Integrado de Trabalho com a PBH para discussões a respeito das intervenções no local.

Nada mais havendo a discutir, a reunião foi encerrada.

Nada mais tendo a relatar, eu, Ricardo de Miranda Aroeira, Conselheiro e Secretário Executivo do COMUSA, lavrei a presente ata.